



Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

São Teotónio, última vila alentejana antes do Algarve, é um pequeno centro de vida económica pulsante, entre a serra e o mar. No famoso Quintalão, o adro desta vila, inicia-se este percurso que nos leva por caminhos e trilhos estreitos ao longo da ribeira até à charneca, com a sua flora e fauna mediterrânicas.

As ruas de casas simples, com o seu comércio local, dão lugar a hortas e prados onde vem metade do sustento dos habitantes desta terra, a par com as pastagens extensivas, onde o gado cresce devagar, e a floresta de sobreiro, medronheiro e pinheiro. Destas florestas se extrai cortiça, madeira, lenha, pinhas, bolota, cogumelos, espargos bravos e tantas outras dádivas generosas.

De todas elas, destaque para o medronheiro. A apanha deste fruto começa no Outono, quando os ramos dos medronheiros se enchem de frutos, e prolonga-se até Dezembro. É uma actividade de grupo em que famílias e vizinhos se juntam bem cedo para escolher os frutos maduros que garantem a qualidade da aguardente, juntando-os em barricas para fermentar. No mês de Dezembro, o destilador entrega-se à arte da fermentação, que tem algo de magia e outro tanto de ciência. É um processo criativo, que exige intuição e sensibilidade do destilador, mas também rigor nos processos. A transformação da massa de fruto fermentado em aguardente de medronho é outro processo complexo, que tem passado de geração em geração.









Pelas bermas do caminho, aprecie as plantas, que vão florindo à vez, ao longo do ano – medronheiro, rosmaninho, perpétuas-das-areias, urzes, tojos orquídeas selvagens. Algumas destas plantas selvagens são usadas popularmente para curar maleitas, como é o caso do fel-da-terra, que acaba rapidamente com as ressacas. Nos campos abertos, aprecie as rapinas a caçar ou o canto das petinhas, cotovias e fuinhas-do-juncos. Nos caminhos de terra ou lama, repare nas pegadas das raposas, ginetas, texugos e saca-rabos. Nas zonas húmidas, onde predominam os juncos, mora o único roedor protegido da Europa, o rato-de-cabrera. Nos matos, a terra revolvida é sinal de que o javali por ali andou à procura de bolbos e pequenos animais. O javali macho adulto é geralmente solitário, juntando-se à fêmea apenas na época de reprodução. Contudo, por vezes o javali admite um jovem macho na sua companhia, usando-o como batedor.

O trilho atravessa o Barranco de Água de Peixe, com a

sua galeria de salgueiro e carvalho-português. Na travessia desta linha de água, observe os dejectos e pegadas de lontra, que ali pesca no recato do crepúsculo, fáceis de identificar pela presença de espinhas de peixe e carapaça de lagostins, deixados em sítios visíveis para marcação de território.

Na região é conhecida a frase “São Teotónio nã drome”. Terá origem no facto do frade Teotónio ter passado a noite anterior à Batalha de Ourique a rezar pela vitória do rei D. Afonso Henriques.

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

M: (+351) 969 275 975



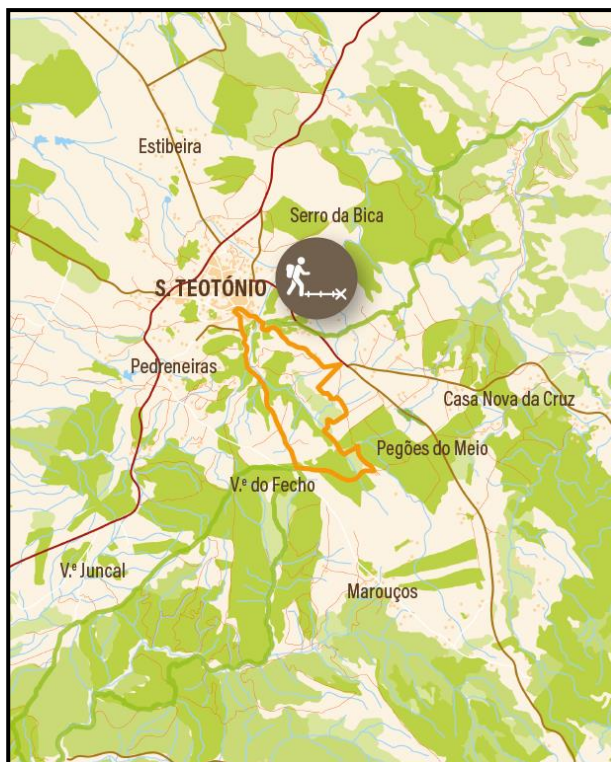
CHARNECA DE S. TEOTÓNIO

PERCURSO CIRCULAR | 8,5 KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Siga pelo Caminho Histórico em direcção a Odeceixe. Por baixo do cemitério, entre no vale sempre em conjunto com o Caminho Histórico, atendendo às marcas a branco, vermelho e amarelo. Continue em frente sendo que, durante cerca de 1,5 Km, a marcação é discreta. Um pouco mais adiante, encontra um caminho maior num planalto, onde os vários percursos se separam. Vire à esquerda e siga apenas a marcação amarela e vermelha, atravessando um vale. À saída desse vale, encontra um monte antigo onde corta à esquerda. Prossiga num novo vale até chegar à Ribeira de São Teotónio, que deve atravessar. Do outro lado, vire à direita e continue no trilho durante cerca de 300 m. Atravesse novamente a ribeira e suba do outro lado, contornando um monte. Cerca de 250 m depois do monte, entre num caminho à esquerda e atravesse a charneca seguindo sempre a marcação, percorrendo uma boa parte em trilho estreito. Quando encontrar o caminho perto da estrada, corte à esquerda em cotovelo. No fim da vedação, siga no mesmo caminho pela direita e vá sempre em frente até chegar a São Teotónio. A entrada na vila faz-se em conjunto com a etapa do Caminho Histórico Odemira » São Teotónio.



Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso



FICHA TÉCNICA

Extensão: 8,5 km
Duração aproximada: 3 h
Desnível acumulado: 200 m
Grau de dificuldade: Fácil
Altitude max. / min.: 180 m / 130 m
Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

S. Teotónio: no Largo Gomes Freire, largo da Igreja, também conhecido por Quintalão.

AVISOS IMPORTANTES

Existem outros percursos na zona. Tome atenção à sinalética.

DICAS

A Igreja Matriz é uma das poucas igrejas da região que costuma estar aberta. Vale a pena uma breve visita. Aproveite as esplanadas do Quintalão.

